

# BRANDING DA CIDADE DE IÚNA

**Resumo Executivo  
da Pesquisa de História**



**SEBRAE**

**QUAL A HISTÓRIA  
DE IÚNA?**

# INTRODUÇÃO

# INTRODUÇÃO

A pesquisa história do projeto de branding do município de Lúna complementa um conjunto de outras informações, trazendo a compreensão sobre a trajetória da ocupação do território e a formação do município. As informações históricas estão organizadas para um propósito prático, de embasar equipamentos turístico-culturais e promover a imagem o município.

De caráter exploratório, buscou-se em fontes primárias, secundárias e depoimentos com intelectuais apontados, sistematizar e verificar qual era a narrativa histórica do município. Com esse levantamento, estabeleceu-se marcos temporais, segmentou-se narrativas e estabeleceu-se a contextualização com as diversas conjunturas pelas quais as pessoas e as instituições passaram.

# INTRODUÇÃO

É relevante frisar a ausência no Brasil de estudos focados em História de Municípios. Uma justificativa pode ser a distância dos centros acadêmicos, pois dependem da proximidade das fontes, além de fatores de financiamentos e logística para desenvolver tais estudos. Todavia, encontramos em Iúna um grupo de intelectuais que tem levantado e preservado a História local. Por possuir um volume maior de informações coletadas e sistematizadas, destacamos: Roberto Carlos Marcondi, José Salotto; José Olímpio, Renaldo Martins, Matusalém Dias Moura, dentre outros. Eles proporcionam um norte para esta narrativa e seus estudos são complementares. Ademais, esses levantamentos demandam trabalhos futuros com foco em análise.

# INTRODUÇÃO

Da prospecção inicial foram destacados 14 eixos temáticos. Algumas delas necessitam de pesquisas específicas para checagem de informações e busca de fontes, por serem narrativas orais e/ou ainda sem tratamento.

O levantamento aborda a formação do local a partir da Estrada Real São Pedro de Alcântara; a presença dos jesuítas; a evolução político-geográfica do município e a formação dos distritos; o movimento migratório ocasionado pelo início do ciclo do café com a imigração Italiana e a migração dos mineiros; a questão de fronteiras do contestado entre Espírito Santo e Minas Gerais; além de fatos específicos e curiosos como a Guerrilha do Caparaó, a lenda urbana do chupa-cabras e a tradição católica na cidade.

**MARCOS  
HISTÓRICOS  
PARA AS  
TEMÁTICAS**

# EVOLUÇÃO LEGAL DO MUNICÍPIO

Relatamos as legislações que marcam Rio Pardo, desde sua formação aos dias atuais. Em seu início, o território abrangia parte de terras o mineiras e ia até Linhares. Com o passar do tempo, novas localidades surgiram por causa do povoamento da província/estado, levou, gradativamente, à redução de seu território até chegar às configurações atuais. Antes de se tornar município, Rio Pardo já pertenceu à Viana, Vitória e a Cachoeiro do Itapemirim. Tornou-se município em 1890. Em 1943 deixa de se chamar Rio Pardo para nominar-se como Iúna, nome indígena com o mesmo significado do anterior.



# CEMITÉRIO DOS JESUÍTAS

Os mais antigos da cidade contam sobre a existência do cemitério dos Jesuítas, que fica no atual distrito de São João do Príncipe. Lá foram enterrados três inacianos. A presença se deu em função do ciclo do ouro, pois os padres da Companhia de Jesus iam para o interior desbravar e cartografar as terras. Relatos de Serafim Leite, membro da Companhia e historiador, diz que a primeira missão para o interior do que viria a ser Minas Gerais partiu do aldeamento jesuítico de Reis Magos, no Espírito Santo. O fato é transmitido por meio da tradição oral. Este é um tema que necessita de maior averiguação documental, mas já existe indícios que a região pode ter sido rota de passagem, principalmente por estar próxima às minas do castelo.

# ESTRADA SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA

O contexto da estrada faz parte da vinda da família real para o Brasil e o desenvolvimento local. Foi criada a pedido do Príncipe Regente Dom João IV para romper o isolamento da capitania do Espírito Santo, ligando Minas Gerais ao porto em Vitória por uma nova rota, em 1814. O seu trajeto final no Espírito Santo passa para Serra do Caparaó, antes chamada de Serra dos Arrepiados. Ao longo da estrada existiam quartéis, que serviam de suporte e segurança. O quartel de Rio Pardo, Santa Clara e Príncipe eram os três últimos em território do espírito-santense. O quartel de Rio Pardo dá origem ao Município. O quartel de Príncipe fica na região do atual distrito de São João do Príncipe. Paralelo à antiga estrada corre a atual BR-262, criada em 1968. Somente um pequeno trecho em Pequiá passa pela antiga estrada.

# ALDEAMENTO IMPERIAL AFONSINO

Os aldeamentos indígenas faziam parte da política de domínio dos povos primitivos. O colonizador necessitava deles pois eram os conhecedores da região, bem como sabiam fazer a defesa contra outras tribos. Na região viviam os índios Puri e Botocudos, esses, de índole guerreira. O aldeamento foi instituído em 1945 e o nome é em homenagem ao príncipe Dom Afonso Pedro de Bragança, filho do Imperador D. Pedro II com a Imperatriz Tereza Cristina das Duas Sicília e era na atual região de Conceição do Castelo. A escolha se deu por lá ser um lugar propício ao controle dos índios, pois era uma região fértil e mais amigável ao estilo de vida deles, já todos descontinuado por causa da dominação. O aldeamento tinha o propósito de manter os índios disponíveis para os trabalhos gerais necessários de forma compulsória. A lógica era a expropriar os indígenas de seus território e a explorar sua mão de obra.

# CAFEICULTURA EM IÚNA

A cafeicultura no Espírito Santo tem seu marco em 1850, vindo do movimento cafeicultor norte fluminense. Chega na região da Serra do Caparaó por volta da década de 1870. A narrativa local aponta os italianos vindos de Castelluccio Superiore, os irmão D'Amico, e os mineiros que buscavam por alternativas ao final do ciclo do ouro, como os principais responsáveis pela cafeicultura local. Os mineiros trouxeram a mão de obra escravizada, enquanto os italianos desenvolveram uma economia de subsistência e familiar em torno da produção local. Junto à lavoura cafeeira, veio a plantio do milho e feijão, dentre outros. Até antes da década de 1960, quando ocorreu os movimentos de erradicação dos cafezais no Brasil, o plantio era sem técnica e de baixa qualidade. Após a década de 1970, desenvolve-se uma cafeicultura mais técnica e com critérios científicos, tendo o café arábica, a partir da década de 1990, como um foco para a região. Em 2021, a região recebeu o selo de Identificação geográfica e denominação de origem para o café arábica, expedido pelo INPI. Iúna é o maior produtor de árabica da Serra do Caparaó.

# IMIGRAÇÃO ITALIANA E A CIDADE DE CASTELLUCCIO SUPERIORE

A imigração italiana para a região do Rio Pardo/Lúna é diferente da que ocorreu para o restante do Espírito Santo. Os Irmão D'Amico são os pioneiros e junto trouxeram vários outros italianos para o Brasil. Vieram atraídos pelo ouro, porém, já em declínio. Conheceram o café, começaram o cultivo. Esses italianos tinham recursos para imigrarem para a região. Vieram pelo Rio de Janeiro e se estabeleceram numa lógica de propriedade familiares. Implementaram o comércio na região, num paradigma diferente da tradição portuguesa, um dos motivos de terem prosperado. Os principais edifícios com arquitetura histórica relevante foram erguidos pelos italianos. Em 2007 foi estabelecido o acordo de “cidades irmãs” entre Lúna e Castelluccio Superiore, local de onde grande parte dos imigrantes italianos da região vieram.

# CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS

As pessoas escravizadas que moraram na região vieram junto com o grupo de mineiros que estabeleceram suas primeiras fazendas. João Ignácio de Almeida é um deles, fundador da fazenda Saudade. Nela foi criado o cemitério para o enterro dos escravizados de sua fazenda. Apesar do tratamento desumano da época, eram enterrados na lógica da crença católica de os senhores sofrerem algum tipo de punição divina ou serem assombrados pelos espíritos. Datado de 1865, fica no distrito de Nossa Senhora das Graças, foi revitalizado em 2019 e em todos os dias 13 de maio celebram aqueles que ali descansam.

# CONTESTADO

Contestado é o nome dado à região em litígio entre os estados do Espírito Santo e Minas Gerais. Vale ressaltar que Minas Gerais formou-se a partir de áreas que antes pertencia ao Espírito Santo. Dado ao longo período de isolamento, o Espírito Santo tem problemas de fronteiras com todos os estados vizinhos, tendo a maior área com Minas Gerais. Pelo fato do conflito armado ao norte, pouco se fala da região no entorno do Caparaó. Iúna perdeu uma região que esse estendia ao longo do leito do rio José Pedro até a cidade de Ipanema, em Minas Gerais. Toda esta região foi anexada ao último estado. O acordo territorial foi firmado em 1963, tendo ajustes territoriais de dividas ainda sendo implementados.

# DISTRITO DE PEQUIÁ

Pequiá é um dos atuais distritos de Iúna. O nome foi dado na alteração de Samba do Rio Pedro na legislação de 1943, a mesma que alterou Rio Pardo para Iúna. Está na divisa entre Espírito Santo e Minas Gerais e é um dos trechos que coincide com a antiga Estrada São Pedro de Alcântara. Em Pequiá está a entrada para a estrada que leva para São João do Príncipe. É próximo o local onde foi encontrada uma inscrição em uma árvore próxima ao distrito de Pequiá com a inscrição “até aqui chegou José Pedro”. Em Pequiá ocorreu um dos ataques da lenda urbana do Chupa-Cabra.



# DISTRITO DE SÃO JOÃO DO PRÍNCIPE

O Distrito existe desde a formação da Estrada São Pedro de Alcântara. Inicialmente era chamada de Príncipe, como homenagem ao local de mesmo nome em Portugal, apreciado por Francisco Rubim, então governador que geriu a construção da estrada. Príncipe é renomeada para vila de São João do Príncipe, homenagem ao monarca. O atual distrito foi fundado em 1995, pelos esforços do então vereador João Elias Horst. É também na região do atual distrito que ocorreu a Guerrilha do Caparaó, em 1967, movimento de resistência ao regime civil-militar.

---

# **DISTRITO DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS**

O distrito de Nossa Senhora das Graças surgem na nova divisão territorial de 2007. Está na antiga fazenda Saudade. A região foi chamada de Perdição, pelo caso do antigo senhor José Inácio perder um isqueiro de ouro no ribeirão “que era uma verdadeira perdição”. Tentou-se outro nome para o lugar, como Manaim, mas também não prosperou. Por último, Nossa Senhora das Graças.

---

# DISTRITO DE TRINDADE

O distrito de Trindade é formalmente um dos mais antigos, da divisão territorial de 1964. Antigamente era chamado de Pau Grande, referência do marco que fazia a divisa entre fazendas da região, de João Inácio de Almeida com a da família Ribeiro de Almeida. O local era rota dos tropeiros, que levavam produtos da região via Cachoeiro e depois ao Rio de Janeiro, então capital.

# GUERRILHA DO CAPARAÓ

Primeiro movimento armado de resistência ao regime civil-militar que promoveu a última ditadura brasileira, feito, principalmente, por dissidentes das forças armadas. Várias pessoas subiram para região regidos por um paradigma de ocupar terras mais altas e pouco habitadas. Os guerrilheiros foram para o sítio do sargento pára-quedista da Aeronáutica Anivanir Martins Leite, mineiro de Manhumirim, sítio, esse, localizado em Sua João do Príncipe. A resistência foi rendida pelo exército, onde capturaram somente oito pessoas, dentre eles, somente um civil.

# ÁGUA SANTA E PEDRA DOS PECADOS

Dois movimentos no mesmo local que fazem parte da tradição católica da região, atraindo pessoas em romaria. Frei Bento di Gênova, que estruturou o catolicismo na região, faleceu de causas naturais no mesmo local onde está a “Pedra do Pecado”, uma rocha caída onde é capaz de se passar pelo nicho atrás dela. Diz a tradição que, quem passasse três vezes e não ficasse preso, teria os seus pecados redimidos. Frei Bento di Gênova tinha este lugar por refúgio e meditação.

Ali é uma nascente. Em um período de seca, pelas águas continuarem a fluir, atribuiu-se a uma milagre. E as pessoas que passavam a água em feridas, atribuiu-se a ela um poder de cura, este dedicado à “Água Santa dos Milagres de Santa Luzia”. A partir desse movimento, o lugar tornou-se sagrado para os religiosos católicos, celebrado em dezembro, dia da Santa.

# IGREJAS

Os templos e cemitérios católicos de Iúna têm sua origem em 1857, quando de uma pequena capela construída por frei Paul ode Casanova chegou ao projeto arquitetônico da atual capela da cidade. A primeira capela e cemitério foi dedicado a São Pedro de Alcântara, santo da Família Imperial e primeiro padroeiro do Brasil. A partir de 1857 torna-se Capela da Pureza para Nossa Senhora Mãe dos Homens. É frei Bento di Gênova que estrutura o trabalho católico na região. Ele constrói um novo cemitério, dedicada a São Gabriel Arcanjo. A pastor de 1898 o mês Mariano é autorizado para fazer parte do calendário da igreja local.

# PARQUE DA NACIONAL DO CAPARAÓ E PICO DO COLOSSUS

As belezas naturais fazendo parte da região do município de Iúna. Destaque para os rios e ribeirões, lugares de águas limpas e propícias ao turismo local. Destaque para Parque Nacional do Caparaó, criado em 1961, com extensa área dentro de Iúna. Nele está Pico da Bandeira, hoje o terceiro mais alto do Brasil. O nome foi por causa do pedido de D. Pedro II que nele se fincasse uma bandeira do Império. Há vários outros picos próximos ao da Bandeira, a maioria em território capixaba. Fora da região do parque há o Pico do Colossus, área que passou a ser explorada no final da década de 1990 fruto do movimento ambiental. O Pico Colossus conta com 2652 metros de altitude, a cerca de 5 km da sede, Iúna, faz parte de uma cordilheira de montanhas denominada Serra do Valentim. Uma versão para o nome vem de um grupo de jovens evangélicos que tinha o hábito ir ao local para meditação e, na época, sobre o livro dos Colossenses. A Outra versão seria da semelhança geográfica da montanha com a cabeça da personagem Colossus, do universo Marvel, a depender da localização. As pessoas exploram para a prática de esportes radicais.

*“O Branding da Cidade é  
inclusivo, engaja a comunidade  
e mobiliza as pessoas, pois  
elas sentem-se envolvidas.  
**Elas são o Branding”***

**PETER KENTIE**

MARKETEER E ESPECIALISTA EM BRANDING, CRIADOR DO BRANDING DA ESTÔNIA



**OBRIGADO!**

JAR   
GO 